

ANSIEDADE DIANTE A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS EM ADOLESCENTES DE 12 A 14 ANOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS PÓS-PANDEMIA DE COVID-19

Carla Karolaine Pereira Dantas¹
Luciana de Queiroz Ferreira²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica, a respeito do impacto do período de isolamento social decorrente da pandemia de covid-19, a partir de 2020, em adolescentes brasileiros de 12 a 14 anos de idades. Especificamente relacionado à prevalência dos transtornos de ansiedade neste e após o período de isolamento, diante do retorno das aulas presenciais, levando em conta a demanda sobre os adolescentes no sentido de ter que se adequar a uma nova realidade, fora de seu ambiente. Também abordou a importância do profissional de psicologia no contexto escolar e da promoção do apoio familiar e psicoeducação no sentido de favorecer a saúde mental dos estudantes diante das situações desafiadoras encontradas nesse contexto de pandemia.

Palavras-chave: Adolescentes; Ansiedade, COVID-19; Ensino.

ABSTRACT

This article aims to carry out a literature review, in order to add more knowledge about anxiety disorder in adolescents due to the return of face-to-face classes, after the covid-19 pandemic. And the impact on teenagers, as they will have to adapt to a new reality outside their family environment. Taking into account the anxiogenic factors around classes in the face-to-face system, after two years of remote teaching.

Keywords: Teenagers; Anxiety, COVID-19; Teaching.

¹Discente do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Ribeira- UNIVR REGISTRO-SP

²Docente do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Ribeira- UNIVR REGISTRO-SP

INTRODUÇÃO

A ansiedade na volta às aulas presenciais em adolescente de 12 a 14 anos de escolas municipais, após período de isolamento social diante da pandemia de covid-19, pode ser definida como as diversas transformações culturais, socioeconômicas e impactos psicossociais que ocorreram após a pandemia mundial de corona vírus (BRASIL, 2020)

O tema desse artigo se faz importante devido à grande relevância em nossa atualidade após dois anos de estudos online, a volta às aulas presenciais em 2022, não tendo sido fácil para uma boa parcela de alunos da rede pública. Assim, no primeiro semestre deste ano, foram registrados até casos de crises de ansiedade coletiva em uma escola no Recife (BRASIL, 2022).

Embora esse tema seja deveras relevante para nosso cenário atual, conforme apresentado no estudo de Brasil (2020) e Brasil (2022), até o momento foram realizadas poucas pesquisas e estudos sobre o tema descrito neste presente artigo, sob o ponto de vista teórico e contextual, compilando as informações mais importantes sobre ele (Castillo et al, 2000 e Gadagnoto et al.,2022)

Desta maneira, debruçar-se sobre o tema da ansiedade diante da volta às aulas presenciais em adolescentes de escolas publicas brasileiras, de 12 a 14 anos, após- o período de isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 é um tema relevante na atualidade, minorando o preenchimento das lacunas existentes na literatura a respeito de situações comuns e atuais que desafiam a sociedade brasileira e o sistema escolar como um todo (CORDEIRO, 2007).

Neste sentido, o objetivo deste artigo foi realizar uma revisão da literatura com base em materiais bibliográficos publicados em periódicos, meios de informações on-line e livros que descrevessem sobre o tema nos últimos anos.

DISCUSSÃO

1. Pandemia de covid-19, e os seus reflexos na aprendizagem.

Os impactos da covid-19 na educação foram de extrema preocupação em todos os aspectos, levando em consideração o convívio social e a interação entre os alunos e professores. Segundo citado no texto de Lacerda (2021), que traz uma como exemplo uma das teorias de Vygotsky:

“A interação social é, portanto, na perspectiva Vygotskyana, o veículo fundamental para a transmissão dinâmica (de Inter para intrapessoal) do conhecimento social, histórica e culturalmente construído” (LACERDA, et al.2021. p,127)

No estudo do agência senado foi realizada uma análise dos principais reflexos sociais provenientes da covid-19 e os resultados obtidos evidenciaram que a pandemia de covid-19 deixou sequelas psicossociais que atingem alunos e, não raras vezes, professores. Afinal, a pandemia da covid-19 impôs a ambos aproximadamente dois anos de afastamento total ou parcial do ambiente escolar. (PIMENTA, 2022).

Nesse período alunos e professore tiveram de se adaptar ao ensino de forma remota, normalmente utilizando aplicativos e aparelhos eletrônicos que possibilitaram a comunicação por meio de vídeos-aula e atividades, para assim continuar realizando o ensino e promovendo a aprendizagem dos alunos. (LACERDA, et al. p.25.2021)

Lacerda (2021) ressalta então sobre os prejuízos trazidos pela realidade pandêmica de todo o mundo, que trouxe prejuízos múltiplos para contribuição do convívio e contato com o outro.

Ainda citando Lacerda (2021), outro problema social bastante preocupante foram os fatores econômicos: muitos alunos da rede municipal realizavam suas refeições no ambiente escolar, porém, quando as instituições de ensino foram fechadas, muitas crianças passaram por necessidades alimentares. Sendo este um fator que também contribui no desenvolvimento e aprendizagem de jovens, Lacerda corrobora:

“Com os problemas econômicos muitas crianças se alimentam somente na escola, o ambiente onde encontram rotina disciplina e cuidados, em meio à crise em que muitas pessoas perderam seus empregos e estabilidade financeira é preocupante, os reflexos que isso pode causar para o desenvolvimento da criança.” (LACERDA, et al. 2021, p. 127).

1.1 A ansiedade e seus prejuízos ao indivíduo, durante e pós-pandemia

O transtorno de ansiedade segundo o livro DSM-V (2014) pode ser definido como:

“transtornos que compartilham características de medo, ansiedade excessiva e perturbações comportamentais relacionados{...} ansiedade é a antecipação de ameaça futura. O medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequentemente associada a tenção muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva. (DSM-V.2014,p.189).

Os transtornos de ansiedade diferem entre si, segundo o DSM-V(2014), uma vez que podem ser caracterizado por pensamentos intrusivos, medo por antecipação ou por substancias. No caso do transtorno de ansiedade de separação, o individuo fica apreensivo ou ansioso quando tem que separar-se de sua figura de apego. Esse transtorno traz consigo pensamentos intrusivos, uma ideação do que pode vir a acontecer, algo com um ente querido, animais etc. E desta maneira, causando sofrimento por antecipação.

Na pandemia os indivíduos que desenvolveram o transtorno de ansiedade de separação ou já conviviam com ele, passaram a temer que alguns de seus entes queridos fossem contaminados e até mesmo de levar o vírus para casa, e assim temer que alguém de seu convívio pudesse ir a óbito. Esses pensamentos foram bastante comuns em todos os indivíduos, mas para aqueles com ansiedade de separação o sofrimento psicológico tornou-se quase que insuportável (JUNIOR, 2020).

Ainda nos transtorno de ansiedade, estudos feitos pelo artigo publicado na TXT Revista (2022), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na pandemia os indivíduos tiveram de manter o distanciamento social, uso da mascara e até mesmo o isolamento total, a fim de prevenir a contaminação e propagação do vírus.

Tendo em vista todos os meios de prevenção descritos acima os indivíduos passaram a temer o contato com o outro, deste modo, influenciando nas vivencias e relações após o período pandêmico. Pierri (2020) desenvolveu uma pesquisa na qual pessoas com fobia social ou agorafobia, temiam entrar em transportes coletivos, retornar aos locais de trabalho, e até mesmo realizar as refeições em público, não somente pela contaminação do vírus em si, mas pelo fato de ter de conviver novamente com pessoas, uma vez que ficaram dois anos em isolamento social.

O transtorno ansiedade social, ou mais recentemente chamado de “agorafobia”, é descrito no DSM-V(2014) como:

“Medo ou ansiedade acentuados acerca de uma ou mais situações sociais em que o individuo é exposto a possível avaliação por outras pessoas. Exemplos incluem interações sociais (por exemplo, manter uma conversa, encontrar pessoas que não são familiares), ser observados (por exemplo., comendo ou bebendo) e situações de desempenho diante de outros (por exemplo, proferir palestras).” (DSM-V.2014.p,202.)

1.2 Transtorno de ansiedade em adolescentes de 12 a 14 anos após a volta do ensino presencial:

De acordo com os estudos bibliográficos e pesquisas realizadas em periódicos, houve um aumento considerável nos transtornos de ansiedade em jovens ao retornar às aulas presenciais. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), divulgou que no Brasil havia 19 milhões de pessoas com o transtorno de ansiedade no país, porém, segundo a GIFE (2022), o Brasil já vinha dominando o ranking desde 2017.

A tabela a baixo demonstra, segundo leituras bibliográficas e comparações entre literaturas, alguns dados apresentados em pesquisas realizadas, o objetivo de demonstrar com dados os prejuízos apresentados pelos alunos. A tabela a seguir foi apresentada pelo psiquiatra infantil Fabio Barbirato que publicou a pesquisa na revista Veja Rio (2022):

642 mil alunos ouvidos	440 mil relataram sequelas na saúde mental
33% dos alunos	Dificuldades de concentração
18% dos alunos	Sentem exaustos ou pressionados
18% dos alunos	Perdem o sono por causa de preocupações.
69% do total	

Tabela 1 - <https://vejario.abril.com.br/coluna/fabio-barbirato/a-exposao-de-casos-de-ansiedade-entre-criancas-e-jovens-no-pos-pandemia/>

Ainda sobre o artigo Veja Rio (BARBIRATO, 2022), vários professores notaram que os comportamentos de seus alunos mudaram com a volta às aulas. O artigo descreve que os alunos reclamavam de falta de ar, taquicardia, tristeza, isolamento, crises de choro, tremores e sudorese. Todos esses sintomas acarretavam na falta de interesse e o não comparecimento dos alunos dentro da instituição de ensino (BARBIRATO, 2022).

O distanciamento social e todos os agravantes trazidos pela pandemia tiveram como prejuízo a falta do convívio social, seguindo dessa perspectiva o artigo relata que:

“Prolongados meses de distanciamento social obrigaram crianças e adolescentes a reduzir o convívio presencial e a intensificar o uso de telas para interação com amigos, assistir filmes ou se entreter{...} A ansiedade, a preocupação ou os sintomas físicos causam sofrimento clinicamente significativo prejuíz o no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.” (BARBIRATO, 2022).

1.3 A importância do psicólogo escolar na pandemia

A psicologia escolar é a abordagem na qual contribuiu para o desenvolvimento escolar do indivíduo, segundo o artigo publicada e desenvolvido pelo grupo FAEF (2021), a abordagem trabalha juntamente equipe escolar a fim de contribuir juntamente com alunos temas como inclusão, compreensão, acolhimento e democracia.

“O(a) psicólogo(a) escolar é aquele(a) profissional que trabalha diretamente na escola, mas que também pode trabalhar nas secretarias e diretorias de educação, sempre estando comprometido(a) com a efetivação de uma educação de qualidade para todas e todos os estudantes. Para realizar seu trabalho de modo ético, responsável e promover desenvolvimento e qualidade de vida para todos os integrantes do contexto escolar, o(a) psicólogo(a) escolar deve necessariamente pautar sua atuação profissional nos conhecimentos científicos da Psicologia.”(FAEF.2021.p,s/p)

Deste modo, o psicólogo escolar pode contribuir em todo o meio escolar, desde as partes gestoras até à atuação com os estudantes. O artigo da FAEF(2021) refere que ainda que o psicólogo escolar possa contribuir na educação na forma de apresentar temas e trabalhos, como respeito racial, grêmio estudantil, violência, orientação profissional, entre outros.

Durante o período pandêmico, segundo descrito por Camargo (2020), quão frustrante foi aos profissionais da área escolar ter de afastar-se de todo meio que engloba o ambiente de ensino, uma vez que usavam de técnicas de interação e contato para trabalhar com os alunos.

A autora contribui dizendo que quando estavam em ensino remoto conversaram entre a equipe educacional:

“e aqueles/as que não têm acesso à internet? Ou que não têm as ferramentas digitais necessárias para o acompanhamento escolar? Nossos posicionamentos em reuniões, juntamente com as coordenações pedagógicas contribuíram com a delimitação de propostas alternativas para as famílias em vulnerabilidade social, incluindo busca ativa através de visitas domiciliares” (CAMARGO, et al.2020.p,7).

1.4 Adaptação dos alunos ao ensino presencial, e o apoio da equipe pedagógica ao acolhimento

O artigo presente cita em vários momentos o fato da pandemia de corona vírus, ter sido uma catástrofe em todos os sentidos para a massa humana, em todos os países, classes sociais, etnias e, sem dúvida, um dos vírus que mais levou pessoas à óbito no mundo inteiro (BRASIL, 2020).

Olhando de uma perspectiva do ensino público brasileiro, segundo o artigo escrito por Campioni (2018), o ensino público no Brasil tem leis que asseguram o bem estar dos alunos, professores e instituição como descrito nas diretrizes gerais da Constituição Federal

de 1988 que dentro do Capítulo III determina que a educação básica é um direito de todos os cidadãos.

Mas devido ao distanciamento social as vivências, experiências, diálogo e troca de informações não exigiam que os alunos tivessem contato físico entre si ou com professores, mantendo tarefas de forma remota. Desde modo, esse afastamento favoreceu para que houvesse mudanças em comportamentos e estreitamento das relações interpessoais (BARROS, 2020).

Tendo em vista a duração de dois anos da pandemia de covid-19 as aulas presenciais tiveram início lento e de forma controlada em 2021. Porém ainda seguindo os protocolos de prevenção como o uso obrigatório de máscaras, uso do álcool em gel e o comprovante da primeira e segunda dose da vacina contra o corona vírus.

O medo ainda era bem vívido, uma vez que tudo era restrito e de certa forma controlado para não haver contato entre os alunos. Os professores tinham de tentar entender seus alunos e suas limitações, que segundo Luara (2022), que descreve em seu estudo de caso feito com professores, ambos profissionais descrevem que os adolescentes voltaram às escolas mais agressivos, agitados e muitos não tinham convivência social alguma.

“Ambos os professores entrevistados ressaltaram que, entre as dificuldades do retorno presencial, estavam as questões de saúde mental dos estudantes, que muitas vezes apresentam ansiedade e depressão. Segundo a professora, alguns até esqueceram como se comportar e se relacionar em sociedade. Já no aspecto do aprendizado, houve também muitos desafios, visto que, diversos alunos não realizaram com afinco, por mais de um ano, as atividades online e os professores tiveram de retornar a questões básicas do conteúdo”(LUARA,2022.)

Em outro estudo feito pela pedagoga, jornalista e pesquisadora especialista em adolescência, Carolina Delboni (2021) para o jornal Estadão, descreve muito sobre a realidade dos alunos e os desafios em que os professores e equipe pedagógica está vivenciando dentro de sala de aula. Segundo Delboni (2021) os alunos estão tendo dificuldade em se adaptar à rotina e estão dispersos quando professor explica.

Ela trás em sua matéria o fato dos adolescentes estarem apresentando muito sofrimento psicológico, tendo em vista que muito dos alunos estão relatando a ansiedade como algo a prejudicar o aprendizado e o contato com os outros. Delboni (2021) diz que todos da escola criaram expectativas de que os alunos chegariam animados para voltar ao ambiente escolar, mas não foi essa realidade que obtiveram por parte dos alunos.

“Os alunos voltaram bem mais dispersos e alguns até catatônicos nas primeiras semanas”, conta Fátima Santana de Almeida, Diretora da EE Dom Angelo Cardeal. “Como faço a recepção e a aferição de temperatura deles no portão, pude reparar que muitas vezes os pais estavam redirecionando os filhos, como se não soubessem mais

entrar na escola.”(DELBONI,2021).

Devido à observação e ao diálogo com os professores, a equipe pedagógica buscou por meios de acolher e minimizar as demandas que atrasassem o desempenho educacional dos seus alunos.

Um artigo escrito por Silva (2022. et al) publicado na revista mural, descreve que uma professora desenvolveu um método chamado de “UPA da aprendizagem”, uma vez que o aluno de forma descontraída pegava sua senha para fazer perguntas sobre a matéria ou dúvidas que surgissem, assim também evitando aglomeração.

Como descrito no artigo o meio adotado pela professora era:

“Coletivamente a gente pensou na UPA de aprendizagem, porque uma UPA atende todas as especialidades. Então se a criança está com dificuldade na estruturação de texto ou em matemática, por exemplo, a gente faz um atendimento na UPA” {...} “A gente saiu daquela rotina da sala de aula que é a professora lá na frente explicando a matéria, e construí uma nova rotina”, (SILVA, et al. 2022.p, SP)

Deste modo é de suma importância que professores e as equipes escolares consigam perceber que está havendo uma mudança no comportamento daquele aluno, por vezes o desempenho escolar pode não estar favorável ou o adolescente está cada vez mais recluso não comparecendo às aulas. (SILVA,2022).

O instituto Ser Educativo desenvolveu em um vídeo de grande contribuição que descreve o cenário em que os adolescentes voltaram ao presencial. Dra. Andrea Rosin (2020) descreve no vídeo a importância da escuta atenta dos professores levando em consideração comportamentos, desempenho escolar e percepção ao que o aluno traz.

Falando sobre a escuta atenta, Rosin (2020) comenta sobre não colocar suas experiências em consonância ao que o aluno, uma vez que o intuito é acolher e escutar as queixas trazidas a fim de fortalecer aquele adolescente. Rosin (2020) diz que é importante não invalidar o sofrimento do outro, e usar a palavras de fortalecimento como:

“Eu sei que esta difícil ultimamente e eu estou aqui com você, o que eu posso fazer para te ajudar? Eu quero ter certeza do que eu entendi o que você está dizendo. Me conta um pouco mais sobre determinado aspecto. Então além de escutar atentamente o professore está tentando entender sobre aquela fala, a fim de auxiliar da melhor forma possível esse aluno a superar suas dificuldades”. (ROSIN, 2020).

1.5 A importância da presença dos pais e da família no âmbito escolar e a psicoeducação

Os pais têm grande relevância no desenvolvimento e aprendizagem dos filhos, sendo eles que passam a maior parte do tempo com os adolescentes. E no que descreve a professora

Fernanda Moronari (2020) para o canal futura, é de notória importância a participação dos pais, fazendo-se presentes em reuniões escolares e em constante contato com a equipe pedagógica.

A família em conjunto com a equipe pedagógica pode elaborar meios para melhor reconstruir esse contato do aluno e escola. Por vezes a criança ou adolescente não está apresentando um bom desempenho, recusa em ir ao ambiente escolar e diz não ter colegas, entre outros discursos que demonstram que algo não está de acordo.

De acordo com a matéria feita pela Revista Nova Escola, Yurie (2022) diz que o processo de retorno às aulas foi difícil para todos os envolvidos, tendo em vista que os pais ficaram em isolamento com seus filhos durante dois anos de pandemia. Ao retornar para as atividades presenciais ainda surge o medo e a insegurança sobre o contágio do vírus, mesmo existindo meios de prevenção e cuidados para não contrair a covid-19.

“Existem medos e inseguranças em relação aos protocolos sanitários e possibilidade de infecção pelo corona vírus (sobretudo no caso dos menores de cinco anos, ainda não vacinados). Temos de considerar também as crianças e famílias que passaram e, possivelmente, ainda enfrentam o luto de perdas importantes, violência, desemprego e outras privações. Além de todas essas questões, é fundamental ainda levar em conta que, durante o período de distanciamento social, muitas crianças pouco conviveram com outras crianças e com adultos que não eram de seu círculo familiar íntimo.” (YURIE (2022))

A psicoeducação é definido por Brotto (2021) como um acompanhamento realizado pelo profissional psicólogo, pois a demanda que o adolescente vem apresentando não está conseguindo ser sanada pelos pais ou pela equipe escolar. Deste modo, Brotto (2021) relata que conseguirá auxiliar na ajuda preventiva com medidas adequadas por meio da terapia, conseguir então mediar as ações desses pais que acabam por refletir em seus filhos.

Ainda no artigo escrito por Brotto (2021), a mesma ressalta a importância de dar significado às coisas positivas que os filhos fazem, a fim de que estes percebam que aquela atitude positiva tomada por eles é algo bem visto ao olhos de seus pais.

“Quando eles apresentarem ações que demonstrem aquilo que consideramos um bom comportamento, devemos ressaltar essas ações, mostrando que esse é o esperado delas. Dessa forma, elas aprendem que é algo recompensador se comportar da maneira que os pais esperam. A orientação parte da premissa que os pais precisam de entendimento para que possam modificar a conduta de seus filhos, e assim aprenderão como agir em diversas situações.”(BROTTO, 2021)

A autora Brotto (2021) foca no fato de que os pais são os pilares e exemplos de seus filhos e coloca a terapia como meio de fortalecer esse vínculo, através do trabalho de fortalecimento de contato entre pais e filhos. Segundo Brotto (2021) o toque, diálogo e acolhimento são fundamentais para que o adolescente amadureça seus vínculos de confiança

e confiabilidade em seus pais.

Assim a psicoeducação segundo Brotto (2021) é o método usado por psicólogos para amenizar a queixa do paciente, assim demonstrando a ele toda a patologia de sua demanda com objetivo de que ambos trabalhem ativamente durante as sessões de psicoterapia, a fim encarar da melhor forma esse tratamento.

“A psicoeducação explica que se o paciente entende a doença e seu processo ele conseguirá agir de modo com que consiga evitar seus sintomas que podem ser expressos em crises, por exemplo, o paciente que entende a doença e seu processo consegue se cuidar melhor.” (BROTTO, 2021).

O artigo elaborado por Lunetas (2021) discorre então sobre os vínculos afetivos entre os filhos na residência, onde recebem o acolhimento por meio da família que os ampara, realiza os cuidados, afetos e espaços de transmissão de valores próprios. Em consonância, a escola, que tem como papel de aprendizagem convívio com a diferença de outros e o fortalecimento de valores universais.

Lunetas (2021) trás como objetivo principal dar então visibilidade a esse trabalho em conjunto entre a equipe escolar e a família, com foco principal no desenvolvimento biopsicossocial do adolescente que passou pela pandemia de COVID-19.

“Na pandemia, as escolas não conseguiram nem cuidar da aprendizagem, que é a essência da sua missão, muito menos das outras questões, avalia. Segundo ela, é importante desmistificar a ideia de que o professor deve apenas transmitir conteúdo” (LUNETAS, 2021).

Em seu discurso Lunetas (2021) aponta a importância de que o professor esteja aberto a trabalhar em conjunto com os pais, tendo em vista que a família pode contribuir de forma participativa nas atividades e no acompanhamento da vida escolar de seu filho. Lunetas (2021) ressalta, então, a importância da participação ativa da busca por soluções e construção de planos de ações para melhor contribuir com a aprendizagem dos filhos.

“De maneira individualizada, a família pode atuar construindo um plano de ação junto com a escola para as necessidades do estudante, acompanhar as atividades e o processo de aprendizagem, compartilhar conhecimentos que possam auxiliar no desenvolvimento da criança”, sugere a pesquisadora. “De maneira coletiva, é importante que as famílias participem ativamente dos espaços de discussão e na busca por soluções dos desafios vivenciados pela comunidade escolar, por meio de eleições, conselhos, associações, unidades executoras ou outros órgãos colegiados à gestão.” (LUNETAS, 2021).

Por fim, nota-se que a educação e a família andam lado a lado para alcançar o maior objetivo, sendo ele para o filho e educando, e assim construindo um indivíduo participativo para toda a sociedade (OLIVEIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, considerando todos os estudos feitos para elaboração do presente artigo, conseguimos observar e pontuar de forma concisa o quão prejudicial foi à pandemia de covid- 19 em uma perspectiva limitada aos adolescentes. Porém demonstrando o impacto nas escolas e ao núcleo familiar tendo ele de se adequar, a fim de dar o suporte necessário aos seus dependentes.

Com os estudos relatados no texto é possível ter uma base sobre os transtornos de ansiedades nos adolescentes que os relatam, mas não há como mensurar o quanto aquele individuo está em sofrimento levando em consideração sua subjetividade e vivências próprias. Seguindo este pressuposto, o texto descreve assim a importância da escuta ativa e da observação ao comportamento daquele adolescente, tendo em vista que o desempenho escolar e a aprendizagem estão interligados com o psicológico do indivíduo. Deste modo a perturbação psíquica pode acarretar em danos quanto à aprendizagem.

Os estudos por revisão bibliográfica sobre o tema também expuseram reflexões valorosas sobre as relações sociais, tendo em vista que se o adolescente não consegue ir ao ambiente escolar, assim fica mais recluso e invisível perante aquele local. Essa ausência de sua presença favorece na perda da comunicação verbal e psíquica entre os colegas e professores.

Considerando as afirmações dispostas nesse artigo foi de notória importância relatar sobre o papel do psicólogo escolar como um mediador do processo por vezes difícil, de voltar ao sistema de ensino presencial. Tendo em vista, o impacto que causou em muitos jovens ao ponto de haver uma crise de ansiedade coletiva entre os alunos de uma escola brasileira.

O profissional que atua na psicologia escolar não faz clínica na escola, mas consegue mediar situações como estas trazidas no texto para melhor colaboração com a equipe pedagógica, aluno e familiares. Estes trabalhos em conjunto podem proporcionar por meios de técnicas e diálogo uma melhora no desempenho escolar do adolescente, uma vez que haja a colaboração em conjunto de professores e núcleo familiar.

Além de ser uma abordagem que busca incentivar o aluno em seu desenvolvimento enquanto ser participante de uma sociedade, traz ao ambiente escolar questões sociais como inclusão, racismo, homofobia, entre outras. Por assim dizer, a psicologia escolar consegue

contribuir em aspectos amplos de questões biopsicossociais para em conjunto com a equipe pedagógica cooperar na educação dos alunos.

Fazendo-se importante o papel dos pais no ambiente escolar deve-se recordar que, devido à pandemia, pais e filhos não podiam sair de casa e, assim, para alguns jovens, laços que já eram fortes se tornaram ainda mais fortes, tanto pelo medo da perda quanto pelo convívio constante.

Quando o retorno ao presencial tornou-se obrigatório o medo poderia ser considerado mútuo entre pais e filhos, deste modo contribuindo numa ansiedade vívida e dualista. Essa ansiedade e medo tiveram suas colaborações em todos os sentidos, pois segundo as revisões bibliográficas, alguns professores relatavam o quanto os alunos voltavam irritados, agitados e, em alguns casos, extremamente retraídos.

Como apresentado nas literaturas e bibliografias, foi então que a escola teve de adequar e tomar pulso diante da situação, fazendo com que os pais participem mais do âmbito escolar na busca de fornecer uma aprendizagem de qualidade para os alunos matriculados. Outro agravante preocupante é a desistência dos alunos em relação ao ensino, representando o quanto houve impactos negativos ao ensino brasileiro.

Para então contribuir para melhoria da situação das escolas em nosso país é importante a participação de todos, seja comunidade, pais, alunos, professores, psicólogos e as demais repartições do ensino público, para tentar elaborar medidas que consigam ao menos acolher e ampliar as visões de ensino para fora do ambiente escolar, com o objetivo de tornar o ensino prazeroso e agradável aos alunos.

Fornecer aos jovens autonomia de participar e contribuir como seres sociais diante dos problemas que os assolam e, deste modo, utilizando-se de ferramentas e meios que os jovens estejam afeiçoados e sintam desejo em aprender. Deixar os pais à par dos desempenhos escolares de seus filhos e, assim, pedir para que contribuam indo às reuniões e às discussões em conselhos para que os filhos percebam que seus familiares importam-se com a vida escolar dos filhos.

Houve muitas mudanças durante a pandemia e pós-pandemia, é possível notar que a tecnologia evoluiu e são hoje ferramentas insubstituíveis aos olhos de toda a massa humana, para valorizar o ensino nas escolas públicas é importante o investimento em aparelhos que consigam contribuir para o ensino e fornecer conhecimento.

Por fim, o artigo aqui apresentado teve como objetivo apresentar e discorrer sobre o assunto para que contribua de alguma forma ao público de interesse. O tema ainda é bem

vívido na atual sociedade, sendo um problema social que reflete considerável-mente no futuro dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

AMARAL, Clarisse *et al.* FOBIA SOCIAL NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA. **TXT. Revista**, Universidade Federal de Santa Maria, p. s/p, 4 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/experimental/revistatxt/2022/08/04/fobia-social-no-periodo-pos-pandemia%EF%BF%BC/> . Acesso em: 26 set. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARBIRATO, Fabio. **A explosão de casos de ansiedade entre crianças e jovens no pós-pandemia**: Volta às aulas presenciais e arrefecimento da pandemia serviram de gatilho para quadros de ansiedade. **Veja rio** , Rio de Janeiro, ano 2022, p. s/p, 23 maio 2022. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/fabio-barbirato/a-explosao-de-casos-de-ansiedade-entre-criancas-e-jovens-no-pos-pandemia/> . Acesso em: 3 out. 2022.

BARROS, Danilo. Consequências do isolamento social para os estudantes brasileiros durante a pandemia: As repercussões do isolamento social na aprendizagem e no comportamento dos estudantes brasileiros no último ano é tema constante de debate. **PEBMED**, [S. l.], p. s/p, 2 jun. 2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/consequencias-do-isolamento-social-para-os-estudantes-brasileiros-durante-a-pandemia/> . Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL, Fiocruz *et al*, (org.). **RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE**

MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA COVID-1. 1. ed. Fiocruz brasileira: Copyright, 2020. 08-194 p. ISBN 978-65-87063-01-0.

BRASIL, Unicef. Aulas presenciais voltaram na grande maioria das escolas municipais e redes começam a investir na recuperação da aprendizagem, revela pesquisa. **Unicef**, Brasília, p. s/p, 5 abr. 2022. Disponível em

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/aulas-presenciais-voltaram-na-grande-maioria-das-escolas-municipais-e-redes-comecam-a-investir-na-recuperacao-da-aprendi>

zagem> . Acesso em: 25 set. 2022.

BROTTO, Thaiana. Orientação de pais e psicoeducação: entenda como funciona. **Psicólogo e terapia**, [S. l.], p. s/p, 9 nov. 2021. Disponível em: <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/orientacao-de-pais-psicoeducacao/>. Acesso em: 4 out. 2022.

DELBONI, Carolina. Carga emocional e dispersão marcam a volta dos alunos ao ensino presencial. **Estadão**, [S. l.], p. s/p, 4 out. 2021. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/carga-emocional-e-dispersao-marcam-a-volta-dos-alunos-ao-ensino-presencial/>. Acesso em: 26 set. 2022.

CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. CadernoS de PsicologiaS, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 23/09/2022

CAMPIONI, Paula. Sistema Educacional Brasileiro: entenda a divisão da nossa educação. **Politize!**, [S. l.], p. s/p, 1 ago. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/sistema-educacional-brasileiro-divisao/>. Acesso em: 25 set. 2022.

Castillo, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2000, v. 22, suppl 2 [Acessado 12 Outubro 2022] , pp. 20-23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>>. Epub 24 Jan 2001. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.

CORDEIRO, Alexandre Magno et al. Systematic review: a narrativa review. **Revista do colegio Brasileiro de cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

FAEF: faculdade do grupo FAEF, VOCÊ SABE O QUE É PSICOLOGIA ESCOLAR?.

Garça-SP, p. s/p, 23 mar. 2021.

Gadagnoto, Thaianne Cristine et al. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2022, v. 56 [Acessado 12 Outubro 2022] , e20210424. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>>. Epub 29 Abr 2022. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>..

GIFE, Noticias. Brasileiros colocam o país entre os 20 mais solidários do mundo. **Gife**, [S. l.], p. s/p, 3 out. 2022. Disponível em: <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt>. Acesso em: 4 out. 2022.

Ito, Lígia M et al. Terapia cognitivo-comportamental da fobia social. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2008, v. 30, suppl 2 [Acessado 13 Outubro 2022] , pp. s96-s101. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600007>>. Epub 17 Nov 2008. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600007>.

JUNIOR, Gonçalo. Crises de ansiedade em adolescentes e crianças desafiam famílias e escolas: Diminuição do convívio social e prolongado uso de telas são pano de fundo das dificuldades. **TERRA**, [S. l.], p. s/p, 2 maio 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/crisis-de-ansiedade-em-adolescentes-e-criancas-desafiam-familias-e-escolas,9f6275524b48c8d94d8da0a1422eeb36rhizeof8.html>. Acesso em: 28 set. 2022.

LACERDA, Tiago Eurico *et al.* **Educação remota em tempos de pandemia**: ensinar, aprender, resignificar a educação. 1. ed. [S. l.]: BAGAI, 2021. 0-285 p. ISBN 978-65-89499-98-5. DOI <https://doi.org/10.37008/978-65-89499-98-5.25.06.21>. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf#pa=127&zoom=100,-275,412>. Acesso em: 26 set. 2022.

LUARA, Emi. Os desafios e a adaptação na volta às aulas presenciais em São José dos Campos. **Lamparina**, O portal de notícias dos alunos da UFOP, p. s/p, 1 out. 2022. Disponível em: <https://sites.ufop.br/lamparina/blog/os-desafios-e-adapta%C3%A7%C3%A3o-na-volta-%C3%A0s-aulas-presenciais-0>. Acesso em: 26 set. 2022.

LUNETAS. O desafio em manter o vínculo entre escola e família na pandemia REDAÇÃO, Da. [S. l.], p. s/p, 27 jan. 2021. Disponível em: <https://lunetas.com.br/vinculo-entre-escola-e-familia-na-pandemia/>. Acesso em: 3 out. 2022.

LUISA, Ingrid. O temor do outro – a fobia social em tempos de crise: A reclusão imposta pela pandemia e o medo de um vírus contagioso escancararam os casos de fobia social. Mas é preciso compreender o que é esse transtorno. **Veja saúde**, [S. l.], ano 2022, p. s/p, 31 maio 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-temor-do-outro-a-fobia-social-em-tempos-de-crise/>. Acesso em: 25 set. 2022.

MOLANO, Sarah. Depressão e ansiedade entre jovens dobraram durante a pandemia, revela pesquisa. **CNN, Brasil**, [S. l.], ano 2022, p. s/p, 12 ago. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/depressao-e-ansiedade-entre-jovens-dobraram-durante-a-pandemia-revela-pesquisa/>. Acesso em: 25 set. 2022.

OLIVEIRA, Nonília A. Q. INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: ANÁLISE DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **UFPB: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, João Pessoa-PB, p. 11-45, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 11 mar. 2020a. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em 02 out.2022

PIERRI, Vítoria. Ansiedade social marca retorno a atividades presenciais. **Jornal da USP**, Campus Ribeirão Preto, p. s/p, 28 set. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ansiedade-social-marca-retorno-a-atividades-presenciais/>. Acesso em: 26 set. 2022.

PORTUGAL, Laura *et al.* Volta às aulas presenciais gera aumento de ansiedade entre os jovens: Sintomas atingem 6 em cada 10 jovens. Volta brusca às atividades presenciais pode ser uma das causas.. **UFMG**, Universidade Federal de Minas Gerais, p. s/p, 16 maio 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/volta-as-aulas-presenciais-gera-aumentodeansiedadeentreosjovens#:~:text=Sintomas%20atingem%206%20em%20cada,pod e %20ser%20uma%20das%20causas.&text=Nas%20universidades%20e%20nas%20escolas, ad oecimento%20mental%20entre%20os%20jovens.>: Acesso em: 4 out. 2022.

ROSIN, Andrea. O que é acolhimento? Como acolher os alunos no retorno às aulas presenciais?. **Instituto ser educativo**, Youtube, p. s/p, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7rBwnSYDZ9c>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, Jessica *et al.* Novas formas de adaptação dos alunos às aulas presenciais. **Mural**, Instituição unibanco, p. s/p, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/professores-criam-novas-formas-para-readaptacao-de-alunos-as-aulas-presenciais/>. Acesso em: 3 out. 2022.

YURIE, Ingrid. Educação Infantil: como fortalecer os laços com pais e responsáveis no retorno às atividades presenciais: Conheça estratégias para cuidar desse vínculo tão importante. **Nova Escola**, [S. l.], p. s/p, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21270/educacao-infantil-como-fortalecer-os-lacos-com-pais-e-responsaveis-no-retorno-as-atividades-presenciais>. Acesso em: 5 out. 2022.

PIMENTA, Paula. Educação busca superar estragos da pandemia. **Agência Senado**, [S. l.], p. s/p, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/educacao-busca-superar-estrago-s-da-pandemia>. Acesso em: 25 set. 2022